

ESPORTES

FUTEBOL FEMININO Ana Beatriz e Camilla Orlando são os elos do DF com o Brasil no Mundial Sub-20

Dobradinha para o sucesso

MEL KAROLINE*

O Distrito Federal será representado no gramado e à beira dele na Copa do Mundo Feminina Sub-20. Hoje, a Seleção Brasileira inicia a caminhada no torneio da Fifa, na Polônia, às 10h, contra a Tanzânia, apostando no trabalho da treinadora Camilla Orlando e na evolução da zagueira Ana Beatriz, duas representantes da capital federal em busca do título inédito. Os canais SporTV e CazéTV transmitem a competição.

Camilla Orlando está há um ano e quatro meses à frente da Seleção Sub-20, depois de passagens por Palmeiras, Real Brasília, RB Bragantino, seleção dos Emirados Árabes Unidos e Internacional. A profissional de 41 anos foi a mente por trás do sucesso inédito no Campeonato Sul-Americano da categoria, vencido sobre a Venezuela, em fevereiro.

Para ela, o diferencial está na integração entre as diferentes categorias até o sub-20, último passo antes da profissionalização. “Essa é uma geração com a formação completa, que jogou os Campeonatos Brasileiros Sub-17 e Sub-20 e a Copinha. São atletas que já transitam no profissional de seus clubes”, analisou em entrevista à CBF.

Um dos elos entre o trabalho da comissão técnica e o sucesso dentro de campo também vem do Distrito Federal. Aos 20 anos, a zagueira Ana Beatriz é uma das apostas do Brasil no Mundial.

Revelada pelo Minas Brasília, a jovem nasceu em berço de futebol e herdou do pai a paixão e o talento pelo esporte. Aos oito anos, decidiu que seria, no futuro, uma jogadora profissional e começou a se dedicar à modalidade.

No DF, o primeiro contato com a bola foi dentro das quadras de futsal, na época da escola. Ela defendia o time do Gol de Placa, do Riacho Fundo I. Naquele tempo, a zagueira jogava apenas com meninos, mas ganhou destaque e foi para as categorias de base do Minas Brasília, clube no qual passou seis anos antes de partir para São Paulo.

“Nasci à beira do campo e da quadra. Aos poucos, fui começando a jogar e criando uma paixão pelo esporte, plantando um desejo de virar atleta profissional para realizar o sonho da minha família e dar uma condição melhor para ela”, contou à CBF.

Pelo Minas, a brasiliense foi destaque da campanha da equipe no Campeonato Brasileiro Sub-16, em 2020. Naquela edição, o clube terminou em segundo lugar. Em 2021, foi vice-campeão do Campeonato Candango Feminino e terminou o Brasileiro na quarta posição.

No currículo, antes de deixar o DF, Ana acrescentou o título do Mundial dos Jogos Escolares Sub-15, na Sérvia, e somou convocações para a Seleção. Os feitos a levaram a realizar um sonho: vestir a camisa do tricolor paulista, clube que defende até os dias atuais. “Foi uma sensação inexprlicável (receber a proposta). Sempre foi um sonho muito grande jogar com a camisa do São Paulo”, relembrou.

Luciana Vermell/CBF



Das quadras do Riacho Fundo I para a Copa: Ana Beatriz celebra evolução

A brasiliense se tornou referência com a camisa do Brasil e assumiu o espírito de liderança no grupo. Aos 20 anos, Ana Beatriz soma oito convocações e participações no Mundial Sub-17 de 2022 e nos Sul-Americanos Sub-20 de 2024 e 2026.

Agora, Camilla e Ana estarão juntas no principal desafio da categoria. A treinadora terá à disposição uma zagueira que conhece desde as categorias de base e que chega ao Mundial com experiência acumulada nas seleções de formação. Do banco para o gramado, duas candangas carregam parte da história do futebol feminino do DF para a Polônia.

“Conheço a Camila desde pequena, porque ela também é de Brasília. Sempre acompanhei o trabalho dela, pelo Red Bull Bragantino, pelo Palmeiras e quando ela veio para a Seleção. Fico feliz por ter alguém da minha cidade à frente da Seleção Brasileira Sub-20. Eu confio muito no trabalho dela, acredito muito no que ela tem passado para nós”, exclamou.

A poucos dias da estreia do Brasil, a zagueira vê a equipe confiante para disputar a Copa. “Estamos nos preparando muito desde 2025. Tivemos amistosos contra seleções fortes, passamos pelo Sul-Americano, que foi um diferencial na nossa trajetória. Tudo isso nos fez entender

Luciana Vermell/CBF



Mundial é a mais nobre missão de Camilla Orlando à frente da Seleção

um pouco mais sobre como será esse Mundial. Sinto que estamos bem preparadas e estou muito feliz por estar aqui”, compartilhou.

Entenda a disputa

O torneio reúne 24 equipes distribuídas em seis grupos com quatro integrantes. O Brasil está na Chave B, ao lado de Tanzânia, Canadá e Inglaterra. As seleções se enfrentam dentro dos grupos, e as duas melhores colocadas avançam para a próxima fase. Os quatro melhores terceiros também se classificam. A partir das oitavas de final, o mata-mata será decidido em partidas únicas até a finalíssima, no dia 27 de setembro.

»Brasileirão Série A2

Uma semana depois do empate por 1 x 1 com o Itabirito, o Minas Brasília visita a equipe mineira, hoje, às 11h, pela semifinal da Série A2 do Brasileirão Feminino. Com o acesso à elite nacional garantido, a equipe do Distrito Federal busca a vitória para encerrar a temporada nacional com o título. Se a aguladade persistir, a vaga será definida nos pênaltis. A TV Brasil transmite o duelo. O adversário na decisão na segunda divisão pode ser Vasco ou Atlético-PÍ.

ATLETISMO

Fabrice Coffrini/AFP



Alison dos Santos está em evolução rumo a LA-2028

Recordista, Piu retorna às pistas em Bruxelas

O homem mais rápido do mundo nos 400m com barreiras volta à pista. Oito dias depois de correr 45s80 e quebrar o recorde mundial em Zurique, Alison dos Santos, o Piu, disputa, hoje, às 16h50, a final da Diamond League, em Bruxelas, na Bélgica. Aos 26 anos, o paulista chega como líder do ranking e favorito ao título, em busca do terceiro troféu do circuito, repetindo 2022 e 2024.

A marca de 45s80 derrubou o recorde de Karsten Warholm, que durava desde a final olímpica de Tóquio-2021. Piu baixou em 14 centésimos a marca do norueguês e se tornou o primeiro brasileiro recordista mundial em uma prova de pista. Warholm, que foi derrotado por Piu nas quatro vezes em que os dois se enfrentaram nos 400m com barreiras em 2026, não competirá em Bruxelas.

O recorde, porém, não encerrou a temporada de Piu. Em Bruxelas, ele terá a chance de transformar a melhor corrida da carreira em mais um título. Em 2026, venceu todas as provas de 400m com barreiras que disputou na Diamond League: Xiamen, Oslo, Silésia e Zurique. Também ganhou os 300m com barreiras em Shaoxing, na China.

Matheus Lima também estará na pista. Aos 23 anos, o cearense vive uma temporada de evolução e chega à final depois de correr seis vezes abaixo dos 48 segundos, marca que nunca havia alcançado antes de 2026. O recorde pessoal é de 47s26, obtido justamente na etapa da Silésia, em agosto.

No salto triplo, Almir Júnior completa a lista brasileira na decisão. O atleta da Sogipa chega à final com 17,24m como melhor marca da temporada, registrada no Campeonato Pan-Americano de Atletismo, em Medellín. Aos 33 anos, ele também é medalhista de prata no Mundial Indoor de Birmingham-2018.

A final dos 400m com barreiras está marcada para as 16h52 (de Brasília), neste sábado, no Allianz Memorial Van Damme. O salto triplo, com Almir Júnior, será às 14h23. SporTV e XSports TV transmitem as provas.

SKATE

Fim de semana de adrenalina e manobras no Parque da Cidade

RAFAEL LINS*

Brasília será sede do Pro Tour STU de skate vertical neste fim de semana. A capital federal receberá 10 atletas ao todo na categoria masculina. O evento começa hoje, às 10h, com a realização da primeira fase da competição, e se estende até amanhã, com as disputas da semifinal e da final. O campeonato será realizado no estacionamento 4 do Parque da Cidade, onde foi montada uma estrutura para a prática da modalidade. A entrada é gratuita, com ingressos retirados pelo site Zig.Tickets.

Dos 12 atletas confirmados para o evento, dois não poderão comparecer a Brasília. O brasileiro Gustavo Fujikawa se lesionou e está fora do circuito. O sueco Hampis

Winberg também não conseguiu vir ao Brasil. O motivo não foi revelado. Mesmo com as ausências, 10 dos principais skatistas da atualidade estarão no torneio. Ontem, os atletas iniciaram os treinos e conheceram a pista montada no Parque da Cidade.

Os outros atletas confirmados para a competição são os americanos Shea Donovan e Collin Graham, os brasileiros Vinicius Kothe, Diego Takahashi, Gui Khury, Rony Gomes e Luigi Cini, além do português Thomas Augusto e do francês Edouard Damestoy. Os skatistas foram divididos em duas baterias para a primeira fase, mas, com as ausências de Gustavo Fujikawa e Hampis Winberg, o modelo de competição será reformulado.

STU/Divulgação



Rony Gomes, Steven Pineiro, Gui Khury e Luigi Cini são atrações do evento

Em entrevista ao **Correio**, o experiente skatista de 34 anos, Rony Gomes, comentou sobre a nova safra do skate brasileiro e citou a importância que teve na virada de chave do esporte. “Eu acho que essa nova geração pegou

uma fase muito boa do skate por conta das pistas, dos equipamentos e da exposição. Eles trazem para o skate essa facilidade nas manobras, nos giros, na evolução”, analisou.

“Na minha época, quando eu era amador e estava me tornando

profissional, um 540 era a manobra que a galera desejava fazer. Hoje em dia, se você não mandar um flip 540, ou uma manobra diferenciando o 540, você não vai estar nem entre os 10 ou entre os oito primeiros na final. Então, acho que eles evoluíram muito nas manobras”, completou.

Nascido em Porto Rico e radicado em Connecticut, nos Estados Unidos, Steven Pineiro é um dos postulantes a chegar às finais e seguir representando bem o desempenho no ciclo pré-olímpico. Pela primeira vez em Brasília, o atleta contou como é disputar campeonatos em solo brasileiro e falou sobre as expectativas para o evento na capital.

“Porto Rico é um dos grandes países em ambiente e desempenho. Para treinar, vir ao Brasil sempre faz a diferença. Ao mesmo tempo, há coisas muito parecidas, como a cultura, a música, a comida e o estilo de vida de como se comportam. Sinto que o Brasil é como Porto Rico, mas mais avançado no esporte. É muito

bom sempre representar meu país em eventos como esse. Ter amigos brasileiros aqui ao lado, por exemplo, é algo forte e motivador”, contou o skatista.

Outro postulante ao título é Luigi Cini. O paranaense de 24 anos disputou a Olimpíada de Paris-2024 e chegou às finais, mas não conseguiu medalha. Agora, mais maduro e responsável, Luigi contou como está sendo o ciclo pré-olímpico para Los Angeles-2028 e o que pretende mudar para conseguir o pódio na próxima edição dos Jogos Olímpicos: “Em Paris, eu tive uma lesão bem séria no joelho, seis meses antes, que acabou me atrapalhando bastante. Para este ciclo olímpico, a minha maior prioridade é me manter saudável. E eu nem me machuquei andando de skate, foi fazendo wakeboard. Então, a meta é não fazer wakeboard. Mas é isso: ter mais responsabilidade”, disse, em tom humorado.

*Estagiários sob a supervisão de Victor Parrini